



## BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

15º edição/Junho de 2024

### Acordo entre MTE e Fundação Banco do Brasil impulsiona economia solidária no país

Foto: Matheus Damascema/MTE



Um novo acordo de cooperação assinado entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Fundação Banco do Brasil promete fortalecer as ações de economia solidária em todo o Brasil. Este acordo, celebrado na última terça-feira (18), prevê a implementação de iniciativas que beneficiem associações, cooperativas e trabalhadores de

diversos setores, com um foco inicial nas cooperativas de catadores no Rio Grande do Sul.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, destacou que um dos primeiros projetos a serem discutidos visa a recuperação dos meios de produção de cooperativas de recicladores afetadas por enchentes. Outro projeto em potencial é o desenvolvimento de uma plataforma digital para motoristas de carros e motos, operando sob o conceito de cooperativas de plataforma, o que poderia melhorar as condições de trabalho e renda desses profissionais. “O desenvolvimento do país não depende apenas dos grandes bancos e empresas, mas também das pequenas empresas, cooperativas de trabalhadores, catadores, recicladores e artesãos. Este acordo representa um avanço significativo para a economia solidária no Brasil, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população”, afirmou Luiz Marinho.

O ministro enfatizou a importância da economia solidária como uma alternativa crucial para a inclusão social e econômica, ressaltando que este campo não é exclusivo das grandes corporações. Ele também elogiou o papel da Fundação Banco do Brasil em fomentar tecnologias sociais que beneficiem trabalhadores e pequenos negócios.

Kleyton Guimarães, Presidente da Fundação Banco do Brasil, também sublinhou a importância do acordo, que une esforços para fortalecer o capital social e iniciativas desafiadoras no mundo do trabalho. “Queremos garantir condições de desenvolvimento e inclusão para iniciativas de economia solidária que beneficiem toda a população”, disse Guimarães.

Com duração de cinco anos e abrangência nacional, o acordo se propõe a valorizar aspectos regionais através de diversas ferramentas de divulgação. Os principais beneficiários incluem associações, cooperativas, assentados da reforma agrária, produtores locais, jovens, mulheres, trabalhadores de entrega e motoristas de veículos compartilhados, especialmente aqueles que utilizam aplicativos de intermediação.

As ações serão articuladas e implementadas por meio das Redes de Organizações Sociais, Solidárias, Produtivas e Econômicas locais e regionais, seguindo as obrigações estabelecidas nas cláusulas do acordo e no plano de trabalho. Serão lançados editais de chamamento público e outras formas de parceria para garantir a participação da sociedade civil e do poder público.

A coordenação do acordo ficará a cargo da Secretaria Executiva do MTE e da Fundação Banco do Brasil com o apoio direto da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES), com metas claras para gerar oportunidades de negócio, fortalecer a economia local e capacitar as iniciativas econômicas regionais para uma autogestão sustentável. Entre os resultados esperados estão a organização eficiente das ações, a ampliação das redes econômicas locais e a articulação de políticas e programas integrados.

Este acordo sinaliza um passo importante para o fortalecimento da economia solidária no Brasil, mostrando que o desenvolvimento sustentável e a inclusão social são prioridades para o governo e seus parceiros.

**A íntegra da assinatura do acordo de cooperação entre o MTE e a Fundação Banco do Brasil pode ser conferida [aqui](#).**

# Equipe Nacional do Programa de Agentes de Economia Popular e Solidária realiza novo encontro em São Paulo



Nos dias 17 e 18 de junho de 2024, a Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE) realizou o 2º Encontro da Equipe Nacional do Programa de Agentes de Economia Popular e Solidária, na sede da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Medicina e Segurança do Trabalho (Fundacentro), em São Paulo.

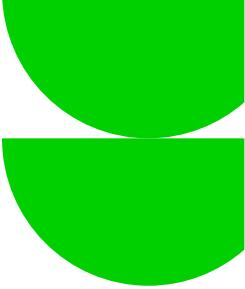
A articulação entre as concepções de Economia Popular e Solidária e Saúde e Segurança do Trabalho nos territórios onde os agentes desenvolverão suas ações foi um dos temas debatidos no encontro, que reuniu cerca de 20 bolsistas do programa.

Marcelo Kimati Dias, coordenador de projetos da Fundacentro, defendeu uma abordagem dialógica dessas temáticas nos territórios.

"Os agentes da Economia Solidária devem enxergar a complexidade dos territórios, que são heterogêneos, singulares, apresentam diferentes práticas, grupos e relações sociais diversos, incorporando outros campos", ressaltou.

O secretário da SENAES, Gilberto Carvalho, participou virtualmente da atividade, deixando uma mensagem aos bolsistas. "Lembro a todas a grandiosidade do Programa de Agentes da Economia Solidária e reafirmo a confiança que deposito em cada um do grupo para fazer o Programa chegar à sociedade e mobilizá-la na sua capacidade de organização coletiva", destacou Gilberto.





Ao fazer uma fala de boas-vindas aos bolsistas, o novo presidente da Fundacentro, José Cloves da Silva, afirmou que o Programa dos Agentes é um projeto especial não só para a Fundação mas para o governo e toda a sociedade. "Vocês terão todo o meu apoio neste desafio", garantiu. Durante o encontro, a equipe também se organizou em grupos de trabalho para aprofundar o diálogo sobre o Documento de Referência do Programa de Agentes de Economia Popular e Solidária.

Na síntese dos grupos, foram apresentadas várias contribuições ao documento sobre: os papéis de cada sujeito do Programa, principalmente dos/as agentes e coordenadores/as estaduais; os critérios de seleção dos territórios onde os/as agentes irão atuar; e o percurso formativo previsto para os/as sujeitos do Programa, incluindo sugestões de conteúdos e temáticas a serem abordados em cada módulo da formação.

O momento final do encontro foi dedicado à atualização dos Planos de Trabalho dos bolsistas do Programa, além de orientações e exigências da Portaria nº 1264 da Fundacentro, de 23/01/24, que institui o Programa de Bolsas e define os procedimentos a serem cumpridos.



# **Cooperativas de caminhoneiros autônomos reúnem no 2º Evento Regional de Integração do Programa Roda Bem Caminhoneiro**



**N**os dias 19 e 20 de junho, o Rio de Janeiro foi palco do 2º Evento Regional de Integração do Programa Roda Bem Caminhoneiro (PRBC) no Sudeste, reunindo cooperativas da Região Sudeste do Brasil. Realizado na sala de reuniões do Mapa – RJ, o

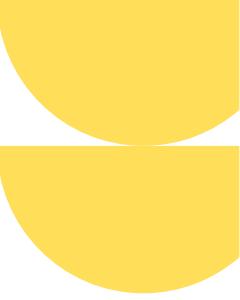
encontro visou fortalecer o cooperativismo entre caminhoneiros autônomos e promover a intercooperação entre as Cooperativas Singulares.

O evento proporcionou um espaço de troca de experiências e discussão de pautas importantes como a implementação de software de gestão, situação contábil, compras coletivas e intercooperação. A presença de parceiros como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) reforçou o compromisso com o desenvolvimento das ações.

Os representantes do BNDES apresentaram políticas de crédito e modelos eficientes para aumentar a eficiência e capilaridade da concessão de crédito. Fernando Zamban, diretor de Parcerias e Fomento da SENAES, destacou a importância da parceria para melhorar a qualidade de vida e a rentabilidade dos caminhoneiros autônomos.

Rodney Larocca, presidente da C2G LOG, avaliou o evento como produtivo, destacando as agendas com Petrobras, SENAES e BNDES. Aparecido Alves, presidente da Unicafes, enfatizou a importância do projeto para o fortalecimento do setor de transportes, com cada encontro trazendo novas ações transformadoras.





Durante a programação, foi inaugurada a Cooper 30, em Barra Mansa (RJ), uma cooperativa que surgiu em 2020 e, com o apoio do PRBC, desenvolveu uma infraestrutura robusta para atender seus 56 cooperados.



O Programa Roda Bem Caminhoneiro, gerido pela Unicafes e lançado pelo Governo Federal em 2019, visa incentivar o cooperativismo entre caminhoneiros autônomos, melhorando sua renda e qualidade de vida. A C2G LOG, cooperativa de 2º grau, tem como objetivo unificar e fomentar o cooperativismo no setor de transporte rodoviário de cargas no Brasil, apoiando cooperativas de primeiro grau e reduzindo custos para os consumidores finais.

# Moeda Social Transforma Comunidade de Alagoas



Professor e pesquisador Leonardo Leal e a moeda social  
Foto: Ascom Ufal

**A**gricultores de Igaci, no Agreste de Alagoas, estão experimentando uma revolução econômica desde 2016, graças à introdução da moeda social Terra. Desenvolvida pela Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) em colaboração com pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a Terra tem trazido prosperidade à região.

Em 2023, sete anos após seu lançamento, a Terra é aceita em mais de 30 estabelecimentos locais, incluindo postos de combustíveis, farmácias e supermercados. Cada Terra equivale a um Real, seu uso promove a economia local, mantendo a riqueza dentro da comunidade. Produtos vendidos em Terra recebem descontos de 3% a 10%, incentivando as compras locais e aumentando as vendas dos agricultores.

A gestão desse sistema financeiro inovador é feita pelo Banco Comunitário Olhos D'Água, criado pela AAGRA. Este banco permite o câmbio entre a Terra e o Real, além de oferecer financiamentos para pequenos negócios, fortalecendo a economia da região e melhorando a qualidade de vida dos moradores.

A adoção da Terra mudou os hábitos de consumo dos residentes, que agora priorizam produtos locais. Esse aumento nas vendas leva os produtores a investirem ainda mais em seus negócios, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento.

Gleice Silva, coordenadora programática da AAGRA, destaca a importância da moeda social: “A Terra faz com que o dinheiro circule dentro da comunidade, evitando que saia do território. Essas moedas são implantadas em áreas de pobreza, onde o dinheiro frequentemente vai para outras regiões. A Terra impulsiona a economia solidária, valorizando empreendimentos e empreendedores locais.”

Outro exemplo de sucesso da Ufal é o Banco Comunitário Laguna, em Maceió, que lançou a moeda Sururote em parceria com o Instituto Mandaver. Esta iniciativa urbana também trouxe reconhecimento nacional, operando em um bairro pobre e criando um impacto significativo. O professor e pesquisador da Ufal, Leonardo Leal, explica: “Os bancos comunitários oferecem microcrédito em moeda social, aceito apenas na comunidade, criando uma rede de adesão entre os comércios locais. Isso é crucial para a economia solidária.”

Leal enfatiza que o objetivo desses bancos é reter a renda e a riqueza na comunidade: “Grande parte do que se produz e consome nas comunidades pobres vem de fora, aprofundando a pobreza e a desigualdade. A moeda social busca reverter esse cenário.”

A experiência de Igaci e Maceió demonstra como a implantação de moedas sociais pode transformar economias locais, promovendo o desenvolvimento sustentável e combatendo a desigualdade.

# **4<sup>a</sup> Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária**

**Fique atento ao novo prazo para Convocação das Conferências Locais e Estaduais: 15 de julho.**

A Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária é um evento de extrema importância que reúne representantes do governo, da sociedade civil e de entidades relacionadas para debater e orientar a construção de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da economia popular solidária no Brasil. A seguir, apresentamos uma série de perguntas e respostas elaboradas com o objetivo de esclarecer dúvidas frequentes sobre a conferência.

## **O que é uma Conferência?**

Uma Conferência é um instrumento da democracia que reúne governantes, sociedade civil organizada para debater e orientar a construção de políticas públicas em diversos temas de interesse social. As conferências podem debater diferentes temas. No nosso caso, vamos realizar uma Conferência sobre o tema de Economia Popular e Solidária.

Uma Conferência é um instrumento democrático que reúne governantes e sociedade civil organizada para debater e orientar a construção de políticas públicas em diversos temas de interesse social. No caso da Conferência Nacional de Economia Solidária, o foco é na discussão e promoção da economia popular e solidária.

## **Porque realizar a 4<sup>a</sup> Conferência de Economia Popular e Solidária?**

A última Conferência sobre o tema foi realizada há 10 anos, portanto, é importante, nesta retomada da Economia Popular e Solidária no país, que tenha ampla participação da sociedade civil na construção das políticas públicas que fomentarão as iniciativas econômicas e solidárias nos territórios. Também se espera que, com a realização da 4<sup>a</sup> CONAES, sejam discutidos elementos para o 2<sup>a</sup> Plano Nacional de Economia Solidária.

## **Quando será realizada a 4<sup>a</sup> CONAES?**

A etapa nacional da 4<sup>a</sup> Conferência de Economia Popular e Solidária ocorrerá entre os dias 10 e 13 de abril de 2025, em Brasília, reunindo mais de 1.500 delegados e delegadas de todos os estados do país.

## **Quais serão as etapas preparatórias da 4<sup>a</sup> CONAES?**

A 4<sup>a</sup> CONAES terá etapas preparatórias locais, que podem ter abrangência municipal ou intermunicipal, etapas estaduais e etapa nacional. Também poderão ser realizadas Conferências Temáticas e Livres que oferecem subsídios para o debate da etapa nacional.

## **Quem pode convocar as Conferências Preparatórias?**

A Conferência Nacional foi convocada pelo Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, após a proposição do Conselho Nacional de Economia Solidária. Nos estados, o poder executivo estadual deverá convocar a Conferência. Caso isso não ocorra, o Conselho Estadual de Economia Solidária, onde houver, ou a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, órgão descentralizado do MTE, poderá convocar a Conferência. Já as conferências locais deverão ser convocadas pela Comissão Organizadora Estadual ou pelo poder executivo local.

## **Tem prazo para realizar as etapas preparatórias?**

Sim. As Conferências Locais deverão ocorrer até o final de setembro de 2024. As Conferências Temáticas ou Livres, entre julho e outubro. Já as Conferências Estaduais deverão ocorrer nos meses de novembro e dezembro deste ano. E, finalmente, de 10 a 13 de abril de 2025, a etapa nacional.

## **Quem pode participar das Conferências de Economia Popular e Solidária?**

A participação nas conferências é ampla e aberta à toda a sociedade brasileira interessada em construir políticas públicas de Economia Popular e Solidária.

É importante mobilizar, sobretudo, os empreendimentos econômicos solidários para participar das etapas, mas também movimentos sociais e populares, organizações da sociedade civil, representantes do poder público, etc.

Caberá, no entanto, a cada comissão organizadora, na sua área de abrangência, considerando as condições físicas e econômicas disponíveis, definir o número de participantes em cada etapa.

## **Todos os participantes são automaticamente delegados ou delegadas para a próxima etapa da Conferência?**

Não. Cada etapa de conferência preparatória, local e estadual, precisa eleger, no dia da realização da Conferência, seus delegados e delegadas para a etapa posterior da 4<sup>a</sup> CONAES. Conferências Temáticas e Livres, porém, não elegem delegados/as.

## **Então, quantos delegados cada etapa preparatória poderá eleger?**

Nas etapas locais, cabe à Comissão Organizadora Estadual definir o número de delegados e delegadas de cada etapa local, considerando as condições de mobilização, físicas e econômicas da realidade de cada estado/região.

## **Quem pode ser delegado ou delegada?**

O Regulamento Geral da 4<sup>a</sup> CONAES define que deverão ser delegados ou delegadas, representantes de três segmentos da Economia Popular e Solidária: Segmento I – Empreendimentos Econômicos Solidários; Segmento II – Gestores/as públicos de economia Solidária; e Segmento III – Entidades de Apoio de Fomento à Economia Solidária. É necessário respeitar a proporção de 50% de participantes do Segmento I, 25% do Segmento II e 25% do Segmento III. Além disso, na proporção de delegados/as é necessário garantir representação

mínima de 50% de mulheres e 20% de juventudes, além de representantes de povos, indígenas, comunidades tradicionais, etnias e outras representações identitárias particulares de cada território.

**As Conferências poderão ter convidados e ouvintes?**

Sim. Cada Comissão Organizadora poderá definir critérios, número e forma de envolvimento dos participantes convidados na Conferência.

**Haverá recursos para a realização das etapas preparatórias?**

Cada Comissão Organizadora das etapas preparatórias deverá buscar formas econômicas de realizar as etapas da Convencia. A etapa nacional será custeada pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária.

**Pode ser utilizada a identidade visual da 4<sup>a</sup> CONAES nas etapas preparatórias.**

Sim, a identidade visual é única para todas as etapas, em qualquer abrangência. Caberá à cada Comissão Organizadora e Subcomissões de trabalho definirem estratégias de comunicação para divulgação das Conferências.

[Link para acessar os materiais.](#)

**Qual é o passo a passo para realizar uma Conferência?**

Primeiro é necessário reunir lideranças de empreendimentos, entidades de apoio e fomento e gestores públicos para discutir as condições prévias para a realização da Conferência.

Em seguida, é necessário buscar apoio do poder público, no caso das etapas estaduais ou da Comissão Organizadora Estadual, no caso da Conferências Locais para a convocação oficial da Conferência. A partir daí deve ser instalada uma Comissão Organizadora que se responsabilizará de mobilização dos participantes, da preparação da metodologia e da infraestrutura necessária para a realização do evento. Cada etapa precisa aprovar um regimento de funcionamento e, ao final, eleger as propostas e os delegados e delegadas que representarão as ideias discutidas em cada etapa. Após o evento, as propostas aprovadas e a relação de delegados e delegadas deverão ser enviadas à comissão organizadora da próxima etapa, seja estadual ou nacional.

**Onde posso ter informações mais detalhadas de como preparar uma Conferência?**

A Comissão Organizadora Nacional preparou um Documento Referencial, para subsidiar o debate nos territórios e um Caderno de Orientações Metodológicas, onde consta o passo a passo detalhado e o Regulamento Geral para realização das etapas preparatórias. Esses documentos podem ser acessados abaixo.

[Clique aqui para ter acesso ao Caderno de orientações metodológicas da 4<sup>a</sup> Conferência.](#)

[Baixe aqui o documento referencial](#)

Se houver dúvida, entre em contato pelo email: [cnaes4@trabalho.gov.br](mailto:cnaes4@trabalho.gov.br)

# Vila Velha sedia Primeira Conferência de Economia Popular e Solidária

Vila Velha/ES se prepara para receber sua "1ª Conferência Municipal de Economia Popular e Solidária" nesta sexta-feira, 28 de junho. O evento, organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico da cidade, ocorrerá no espaço da Fundação Carmem Lúcia, na Barra do Jucu, das 8h às 17h.

Os principais eixos temáticos a serem debatidos na conferência incluem a realidade socioambiental, cultural, política e econômica; produção, comercialização e consumo; crédito e finanças solidárias; educação, formação e assessoramento técnico; e o ambiente institucional, legislação, gestão e integração de políticas públicas.

Ao final do evento, haverá a eleição dos delegados que representarão Vila Velha na Conferência Estadual de Economia Popular e Solidária, prevista para novembro ou dezembro deste ano.

Silvia Rodrigues, coordenadora Municipal de Economia Popular e Solidária, destaca que a conferência tem como objetivo central posicionar a economia popular e solidária como uma política pública essencial.

"Nosso foco, durante este evento, é fazer com que a economia popular e solidária seja vista e tratada como política pública", explica Rodrigues. "Nosso objetivo principal é a construção de territórios livres e democráticos, por meio de mútua cooperação e de ações associativas."

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Everaldo Colodetti, ressalta a importância das conferências públicas como ferramentas democráticas que reúnem governantes e representantes da sociedade civil para debater temas de grande relevância social e orientar a construção de políticas públicas. Colodetti pontua que a conferência é vital para fortalecer a economia popular, promover a inclusão social produtiva e fomentar a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Além disso, o evento será um espaço para a capacitação e formação dos participantes através de workshops, palestras e trocas de experiências. Espera-se também que a conferência estimule a inovação social e aumente a visibilidade e o reconhecimento da economia solidária.

## Inscrições:

As inscrições são gratuitas e estão abertas. Para se inscrever, basta [clicar Aqui](#).

# Feiras de Economia Popular e Solidária

## Feira Internacional de Economia Social e Solidária/ Angola



2ª EDIÇÃO DO FES - FÓRUM SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

### TECNOLOGIAS SOCIAIS DE COMBATE À POBREZA

LUANDA - 04 e 05, Julho, 2024



Email: fes@atointernacional-consulting.com +244 924 742 516 +244 990 955 095

## BRASIL

### Maceió/AL

Feira Itinerante da Economia Solidária segue até o próximo dia 30



Artesãos expõem peças da Economia Solidária na Feira - Foto: Victor Vercant / Secom Maceió

A terceira edição da Feira Itinerante da Economia Solidária segue até o próximo domingo (30), na Praça Multieventos, na Pajuçara. O evento é realizado pela Prefeitura de Maceió, por meio da Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária (SEMTES). A Feira, que funciona das 14 às 22 horas, conta com 26 expositores, sendo 22 grupos de artesãos e quatro empreendedores do setor gastronômico, todos cadastrados na Economia Solidária. Os grupos atuam em sistema de rodízio para que todos tenham a oportunidade de comercializar seus produtos. A Feira tem o apoio da Fundação Municipal de Ação Cultural e da Secretaria Municipal de Turismo.

# Feiras de Economia Popular e Solidária

## Curitiba/PR

Feira da Agroecologia e Economia Popular

Solidária do Estado do Paraná

Local: Assembléia Legislativa do Paraná  
(AleP)

Dia: Primeira semana de cada mês

Horário: 08:30 às 19h.

Responsável: Tania Jubanski

(41) 98423-9013

taniajubanski@hotmail.com

Feira Permanente de Economia Popular

Solidária de Curitiba

Às quartas e sábados, das 8h às 17h.

No calçadão ao lado do Museu Municipal de Arte - MUMA, Bairro Portão

Feiras Libersol- Curitiba

Quartas e quintas-feiras

Campus Politécnico - UFPR

TODA 1º SEMANA DO MÊS

Campus Botânico - UFPR

TODA 3• SEMANA DO MÊS

Campus Agrárias - UFPR

TODA 4• SEMANA DO MÊS

Contato para mais informações:

1. Geison Marques Bezerra 41 9 96498296  
gegebezerra84@gmail.com 996240667

2. Luis Felipe Ferro

(41) 996224-0667

3. Carlos Alencastro Cavalcanti

(41) 99546-6196

## São Paulo/SP

Feira da Economia Solidária no Espaço

Livre da Vila Martins- Rio Claro

Aos sábados

De 11 às 17 h

Na Rua 3-A com a Avenida 46-A

Super Feira- Praça da Moça/ Diadema

Toda quinta-feira/ A noite

## Blumenau/ SC

Centro Público Vitrine da Economia

Solidária

2ª a 6ª, das 9h às 17h

Sábado das 9h às 13h

Rua São Paulo, nº1525, Bairro Itoupava

Seca

## Santa Maria/RS

Comunicado oficial sobre a 30ªFEICOOP!

Será mantida a data da Feira nos dias 12, 13 e 14 de julho de 2024.

30° Feicoop- Feira Internacional do Cooperativismo

Dias 12 a 14 de julho

Local: Centro De Referência De Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, no Bairro Medianeira.

## Rondônia/RO

Feira Assembleia Legislativa das 07h às 14h, todas as terças-feiras.

Feira Ministério Público das 07h às 14h, todas as quintas-feiras.

Feira Tribunal Eleitoral de Rondônia das 11h às 18h, todas as quartas-feiras

## Belo Horizonte/BH

Feira de Economia Solidária/ feira da Rua Goiás 2ª e 3ª de cada mês

Na feira da Rua Goiás, entre a Avenida Augusto de Lima e a Rua da Bahia, no Centro.

8h às 17h.

Feira de Economia Solidária/ feira na Rua Carijós 3ª e 4ª de cada mês

## Pará/PA

Feira da Economia Solidária e da Diversidade.

De 7 a 13 de Julho

Durante a 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Universidade Federal do Pará

**Expediente:** Informativo elaborado pela Sec. Nac. de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

**Contato/sugestões e publicações:**

**telefone:** (61) 2031- 6833

**e-mail:**

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br